

Editorial 61-3

Início este editorial ressaltando a relevância da escolha do tema “alimentação, nutrição e câncer” frente ao cenário epidemiológico nacional. Em 2014, tivemos um grande avanço no que diz respeito à saída do Brasil do Mapa da Fome das Nações Unidas. Por outro lado, os desafios nacionais ainda são inúmeros, em particular no controle do câncer, considerando que mais da metade da população brasileira apresenta excesso de peso corporal, decorrente, não só da elevada prevalência de inatividade física, como também do consumo crescente de alimentos ultraprocessados paralelo à redução no consumo de alimentos frescos.

Embora a exposição à má alimentação e ao excesso de peso, nos últimos anos, venha ganhando destaque na explicação da ocorrência de diversos tipos de câncer, com a publicação de artigos no Brasil e no mundo, ainda há um grande desafio no que diz respeito ao reconhecimento social da importância da alimentação e nutrição no tratamento oncológico e, em especial, na prevenção da doença. Nesse contexto, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) vem executando um conjunto de ações voltadas ao reconhecimento social da relação entre a alimentação, nutrição e câncer, visando à disseminação do conhecimento existente nas literaturas científicas nacional e internacional, para acadêmicos, profissionais e gestores de saúde e sociedade brasileira como um todo.

O volume 61, número 3, da Revista Brasileira de Cancerologia, edição integralmente dedicada à importante temática da alimentação, nutrição e câncer, na perspectiva não só do tratamento do câncer, como também da prevenção, traz sete artigos originais; dois artigos de revisão sistemática; e uma resenha.

O artigo de Pimenta e colaboradores objetivou avaliar o efeito da atividade educativa “Armazém da Saúde” sobre o conhecimento de funcionários de uma empresa acerca das recomendações de alimentação para a prevenção de câncer e sobre o estágio de motivação para mudanças na alimentação em favor da prevenção da doença. Os resultados apontam que a atividade “Armazém da Saúde”, embora não tenha influenciado a intenção de mudanças na alimentação, foi efetiva em ampliar o conhecimento dos funcionários acerca das recomendações de alimentação para a prevenção de câncer.

Barbosa e colaboradores investigaram o impacto do uso de dietas imunomoduladoras em pacientes com câncer colorretal submetidos a cirurgias eletivas com abreviação de jejum pré-operatório no INCA. Os autores concluem que a imunomodulação no pré-operatório, nas condições testadas, não foi efetiva na incidência de intercorrências gastrointestinais e do tempo de internação hospitalar, e na redução de complicações pós-operatórias.

A seguir, Barros e colaboradores trazem resultados referentes à influência do tratamento antineoplásico sobre a composição corporal e vetores de bioimpedância elétrica em mulheres com neoplasia de mama atendidas no Hospital Geral de Fortaleza. Os resultados desse estudo apontam modificações nos vetores de impedância, indicando pior prognóstico clínico, apesar de a composição corporal não ter sido alterada após o tratamento antineoplásico.

Já Gomes e Maio descrevem a classificação do estado nutricional, avaliada por meio da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente, e os indicadores de risco nutricional em pacientes oncológicos em quimioterapia em um Hospital Universitário. Os autores concluem que as frequências de tumores e terapias agressivas de risco nutricional/desnutrição foram bastante elevadas na população estudada, bem como a necessidade de indicação de terapia nutricional.

Pereira, Nunes e Duarte avaliaram a qualidade de vida e o consumo alimentar de pacientes oncológicos acompanhados no Instituto Conquistense de Oncologia em Vitória da Conquista, Bahia. Os resultados apontam elevada inadequação na ingestão quantitativa da maioria dos grupos alimentares, exceto para as leguminosas; e boa qualidade de vida dos pacientes estudados, considerando as inúmeras dificuldades sofridas por eles.

O artigo de Oliveira e colaboradores caracteriza o perfil nutricional de pacientes ambulatoriais com câncer de cavidade oral em pré-tratamento antineoplásico e investiga alterações que comprometem a ingestão alimentar. Os autores concluem que a perda de peso não intencional, as dificuldades de deglutição e a reduzida ingestão alimentar foram reportadas em grande proporção, e que a prevalência de desnutrição foi elevada, embora tenha variado conforme o parâmetro de avaliação nutricional utilizado.

Duval e colaboradores apresentam resultados referentes à prevalência de caquexia e seus fatores associados em pacientes oncológicos participantes de um programa de internação domiciliar. Concluem que a elevada frequência de caquexia observada foi associada ao estadiamento, à presença de metástases e à localização do tumor, mas também chamam atenção para os diversos sintomas que se associaram à caquexia.

A revisão sistemática realizada por Coradine, Pianovski e Rabito objetivou descrever os métodos antropométricos mais utilizados na avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes com câncer. A partir das publicações dos últimos dez anos, concluem que a utilização da circunferência do braço, circunferência muscular do braço, dobra cutânea tricipital na prática clínica é indicada para avaliação e acompanhamento do estado nutricional de crianças e adolescentes.

Miranda e Souza, por meio de uma revisão sistemática de artigos publicados nos últimos dez anos, reuniram as evidências sobre o conhecimento disponível acerca da utilização da glutamina na prevenção e tratamento da mucosite em pacientes submetidos à radioterapia e/ou quimioterapia. Os autores apontam que a utilização da glutamina, principalmente com relação à prevenção de graus mais graves de mucosite, pode ser viável, mas também atentam para a heterogeneidade dos estudos no que tange à forma de intervenção e à necessidade de mais ensaios clínicos em humanos, para que seja estabelecida uma dosagem segura.

Por fim, Facina traz a resenha do *Inquérito Luso-Brasileiro de Nutrição Oncológica do Idoso: um estudo multicêntrico*, organizado por Nivaldo Barroso de Pinho, nutricionista do Hospital do Câncer I do INCA. São informações referentes ao perfil nutricional dos pacientes idosos oncológicos, obtido por meio da triagem nutricional, bem como a previsão de desfechos, como tempo e taxa de mortalidade durante a internação a partir desses dados.

Agradecemos a todos que colaboraram na elaboração deste número da RBC.

Desejamos uma boa leitura!

Maria Eduarda Leão Diogenes Melo
Unidade Técnica de Alimentação, Nutrição e Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva